

Um tigre branco.

in casadasciencias.org/banco-imagens

CATEGORIA

Imagem de destaque

CITAÇÃO

Correia, S., Quintais, L. (2023)
Um tigre branco,
Rev. Ciência Elem., V11(01):011.
doi.org/10.24927/rce2023.011

EDITOR

João Nuno Tavares
Universidade do Porto

EDITOR CONVIDADO

Jorge Manuel Canhoto
Universidade de Coimbra

RECEBIDO EM

26 de fevereiro de 2023

ACEITE EM

26 de fevereiro de 2023

PUBLICADO EM

15 de março de 2023

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2023.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

Os frutos têm um papel muito importante na nossa alimentação, combinando o seu papel nutricional com uma diversidade de aromas únicos e cores vibrantes que os tornam irresistíveis. Os morangos brancos são ainda uma novidade para a maioria dos consumidores, gerando curiosidade sobre as suas qualidades e muitas dúvidas sobre o modo como são produzidos. Apesar de poderem ser confundidos com morangos imaturos, estes morangos permanecem brancos durante todo o amadurecimento, uma vez que não produzem uma proteína com funções importantes na via biossintética das antocianinas, que iriam conferir a cor vermelha. Esta diversidade genética ocorre em diversos cultivares obtidos através de processos de melhoramento seletivo. Um dos cultivares mais comuns é um híbrido, desenvolvido através do cruzamento das espécies silvestres *Fragaria chiloensis* e *Fragaria virginiana*, e conhecido como *pineberry* (do inglês *pineapple*, ananás, e *strawberry*, morango), devido ao seu aroma único semelhante ao ananás.

Rodeava-o um campo onde cresciam, indomesticáveis, os morangos brancos.

Entrei no Templo. Tudo era escuro primeiro e luminoso depois. Um humano — era decididamente um humano — trabalhava dentro de uma caixa negra sob uma luz rubra. Aproximou-se, destemido, e disse-me: “*És um tigre branco. Nunca tinha visto nenhum por aqui. Não fui eu quem te fez, isso sei-o. O que procuras?*” Expliquei-lhe ao que vinha. Ele observou-me longamente. Depois disse. “*Sim, chegaste ao sítio certo. Farei um tigre branco, idêntico àquele que és. Descobrirás então o que é a amizade? Talvez. Não te asseguro que a conquistarás. Apenas que a reconhecerás como ideia. Uma ideia de tigre que eu não entenderei, mesmo que a expliques. Descobrirás o lugar da diferença que te cabe. Não haverá nenhum outro igual a ti.*”. Pediu-me para entrar na caixa negra, e foi então que tudo começou. Adormeci profundamente. Sonhei com os morangos brancos rodeando o Templo.

Luís Quintais
Universidade de Coimbra

Sandra Correia
Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect

rce.casadasciencias.org



